

FHC discute ajuda do FMI com ministros

André Barrocal
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso reuniu-se ontem com a equipe econômica para discutir como andam as negociações do socorro financeiro do Fundo Monetário Internacional (FMI), e a visita que o secretário do Tesouro norte-americano, Paul O'Neill, fará ao Brasil na segunda-feira.

Fernando Henrique convocou a reunião para o Palácio do Itamaraty, onde passou o dia, por conta de uma conferência de países de língua portuguesa. Foram chamados o presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga, e os ministros Pedro Malan (Fazenda), Sérgio Amaral (Desenvolvimento), Pedro Parente (Casa Civil) e Celso Lafer (Relações Exteriores).

Na reunião, Fernando Henrique e a equipe econômica concordaram que a situação internacional continua prejudicial ao Brasil, mas avaliaram que houve melhora. "O quadro externo tem dificuldades conhecidas, mas o câmbio fechou hoje (ontem) abaixo de ontem (anteontem), o que é um sinal muito positivo", disse Lafer.

Também avaliou-se que O'Neill — cujas declarações contrárias a um novo empréstimo do FMI ao Brasil aumentaram as turbulências do mercado — colaborou para que o clima desanuviasse. Lafer lembrou que, em entrevistas ontem, o O'Neill disse que apóia o Brasil e que ele elogiou a equipe econômica e as políticas do governo.

Apesar dessas declarações, o secretário não escapou de alfinetadas do presidente, que discursou no Itamaraty. "A transparência que tanto nos pedem e que hoje nós praticamos não parece ser, assim, tão transparente, acima do Equador", disse Fernando Henrique, referindo-se às fraudes nos balanços de grandes empresas norte-americanas. Fernando Henrique também voltou a defender uma nova arquitetura na ordem internacional, mais solidária aos países em desenvolvimento. "O Brasil, que apertou tanto as contas, não sabe mais o que apertar para se ajustar a um mundo que enlouqueceu". Ele negou que já haja acordo fechado.